

AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS

Ivo Dickmann¹
Sônia Maria Marchiorato Carneiro²

Resumo: Este texto, síntese de uma tese, é resultado de uma pesquisa-ação numa escola do ensino fundamental de Chapecó-SC, tendo como base o pensamento pedagógico de Paulo Freire e as suas contribuições epistêmico-metodológicas para a formação de educadores ambientais, através dos Círculos de Cultura, problematizando os temas geradores e as situações-limite em vista da construção de inéditos viáveis.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Pedagogia de Paulo Freire; Círculos de Cultura; Formação de Educadores.

INTRODUÇÃO

O presente estudo, resultante de curso de doutorado, tem o objetivo de socializar contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a formação de educadores, sob a perspectiva da Educação Ambiental. Para tanto, desenvolveu-se uma Pesquisa-ação numa escola do ensino fundamental da rede municipal de Chapecó, SC.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico embasou a pesquisa em torno de dois temas centrais: a **relação entre ser humano e mundo**, enquanto elo principal entre o pensamento pedagógico freireano e a Educação Ambiental; e a **dimensão crítica da educação** na formação escolar, mediante o conhecimento, o método e a relação educador-educando. A seguir apresenta-se um quadro sinótico que representa essa articulação teórica:

QUADRO 1 – QUADRO SINÓTICO DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA.

TEMAS	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
RELAÇÃO SER HUMANO E MUNDO	Concepção de ser humano	<ul style="list-style-type: none">• Faz parte da natureza;• Inacabado, consciente e educável;• Relacional – histórico, político e cultural;• Sujeito ético, livre e responsável.
	Concepção de mundo	<ul style="list-style-type: none">• Lugar da presença humana – uma realidade biofísico-cultural inter-relacional, dinâmica e dialética;• Relação sociedade-natureza – necessidade de uma nova mentalidade.
DIMENSÃO CRÍTICA DA EDUCAÇÃO	Dimensão formativa do ser humano	<ul style="list-style-type: none">• Educação e conscientização;• Formação integral – ética, política e gnosiológica.
	Dimensão do conhecimento	<ul style="list-style-type: none">• Mundo como mediador do conhecimento;• A questão epistemológica.

¹ Doutor em Educação. Professor do PPGE-Unochapecó. educador.ivo@unochapeco.edu.br

² Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Professora do PPGE-UFPR. carneiro.sonmaria@gmail.com

	Dimensão metodológica	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo como método; • Rigoriedade metódica.
	Educador e educando: concepção e relação	<ul style="list-style-type: none"> • Sentido e significado de educador e educando na Educação Socioambiental.

Fonte: DICKMANN, 2010, p. 68.

Nesse sentido, o **ser humano** é concebido enquanto parte da natureza, inacabado, consciente, educável, histórico, político, cultural, ético, livre e responsável; e **o mundo**, como lugar da presença humana, como realidade biofísico-cultural, inter-relacional e dialética; e onde se estabelecem as relações sociedade-natureza. Tais concepções de ser humano e mundo fundamentam a Educação Ambiental, no sentido de explicitar a problematização de temas socioambientais emergentes, na sua dinâmica complexa, principalmente do entorno da escola e da vida concreta dos educandos e educadores, na linha da formação da cidadania dos educandos, em vista de sociedades sustentáveis (FREIRE, 2004; NOGUEIRA; CARNEIRO, 2013).

Já a **dimensão crítica da educação** na formação do ser humano é discutida em termos de: conscientização; formação integral (ética, política e gnosiológica); conhecimento; dimensão metodológica e relações educadores e educandos. Destacam-se, pois, pressupostos freireanos fundamentais, nessa relação com uma educação crítica: a) a **conscientização** como formação de uma consciência de sujeitos situados, vivenciando o processo transitivo de existentes ingênuos a agentes críticos, pelo diálogo intersubjetivo problematizador em vista da transformação da realidade; nesse sentido é enfocada a superação de uma visão ambiental ingênua, conservadora, por uma consciência socioambiental crítica, pela qual os educandos e educadores fazem-se sujeitos-cidadãos comprometidos com um mundo local-global justo e solidário (FREIRE, 1980; VIEIRA PINTO, 1987); b) a **formação integral** enquanto processo cognitivo (informação científica, técnica, sociopolítica e cultural) e gnosiológico (conhecimento referenciado e problematizador em suas múltiplas causas e efeitos), integrando valores (éticos e estéticos) e abrindo-se à afetividade e alegria no ensinar e aprender. Tem destaque o foco ético dos problemas socioambientais, explicitado na Ética da Responsabilidade dos seres humanos pela defesa da vida e seu cuidado, em sentido amplo (FREIRE, 2004; JONAS, 1995); c) o **conhecimento**, apreendendo a realidade nas relações intersubjetivas mediatizadas, como ato histórico-cultural, sócio-político e epistemológico: há dois momentos indissociáveis na construção do conhecimento, sendo o primeiro a apreensão da realidade, tomando consciência do mundo desde o entorno existencial de cada um; o segundo é o de dialogar sobre a realidade com outro sujeito, problematizando-a – são momentos fundamentais na formação da consciência da cidadania dos educandos, pela identificação de situações-limite e projetando inéditos viáveis em cada região ou lugar, em vista da sustentabilidade socioambiental (FREIRE, 2004; LEFF, 2002); d) a **dimensão metodológica**, orientando-se pelo diálogo crítico, aberto, criativo, desafiador e problematizador, entre educadores e educandos, a partir da realidade

espacial, social e histórica vivida pelos sujeitos, na busca de mudanças humanizadoras, para além dos conhecimentos livrescos, pré-estabelecidos e desligados do contexto de vida; tal metodologia maximiza a Educação Ambiental no seu intento crítico-formativo, como processo de conscientização cidadã em relação ao meio ambiente, a partir de temas geradores que emergem de questões concretas, locais e globais, decodificados a partir de situações-limite em vista da construção do inédito viável (FREIRE, 1986); e) a **concepção de educador e educando**, entendidos como sujeitos inacabados, em permanente processo de serem mais humanizados, mais históricos e fazedores de cultura; nesse sentido, o educador é um profissional de intencionalidade sócio-política na construção dialógica do conhecimento com os educandos, em torno de problemas emergentes e urgentes – como as questões do meio ambiente –, formando cidadãos criteriosamente pensantes, suplantando a simples transmissão de conhecimento e atuando como conhecedor (autoridade referenciada cientificamente) e, ao mesmo tempo, como alguém que se vê em permanente processo de aprendizagem no diálogo com os educandos sobre as questões socioambientais, em suas múltiplas e complexas dimensões; os educandos, por sua vez, são sujeitos potencialmente transformadores da realidade onde vivem, desde que lhe sejam dadas condições para aprenderem a se tornar cidadãos socialmente críticos e engajados pela sustentabilidade socioambiental dos lugares de vivência e, portanto, do Planeta (FREIRE, 2003; 2004).

METODOLOGIA

Para desenvolver a pesquisa de campo, optou-se pela investigação qualitativa como Pesquisa-ação, no sentido de contribuir para a reflexão crítica das educadoras sobre a Educação Ambiental na escola, problematizando situações dadas, com base no referencial teórico-metodológico, em vista do planejamento de ações transformadoras – especialmente na perspectiva de uma Educação Ambiental crítica. Assim, a Pesquisa-ação foi centrada num permanente diálogo entre o pesquisador e os sujeitos envolvidos no estudo (THIOLLENT, 2007). A partir de um estudo exploratório-diagnóstico quanto à Educação ambiental na rede municipal de ensino de Chapecó-SC, foi selecionada uma escola localizada no bairro mais pobre da cidade, com as educadoras que atuavam na disciplina Educação Financeira e Sustentabilidade, a qual trata do tema meio ambiente. O desenvolvimento da pesquisa sustentou-se na teoria e prática pedagógicas de Paulo Freire, isto é, na metodologia da práxis, como movimento de ação-reflexão-ação com as educadoras, em formação continuada na área da Educação Ambiental. Sob esse foco, tomou-se como orientação a dinâmica dos Círculos de Cultura, enquanto espaço de troca de saberes, de diálogo vivo e criador, onde todos sabem e ignoram alguma coisa, mas acima de tudo, podem buscar saber mais (FREIRE, 1994). Com base nessa metodologia freireana, são apresentadas as fases da Pesquisa-ação: a primeira tratou do desvelamento do contexto escolar; na segunda foram identificados situações-

limite e temas geradores; na terceira, realizaram-se as reflexões teórico-metodológicas sobre os temas geradores e atos-limite; na quarta, foi elaborado o planejamento dos atos-limite para as práticas das educadoras na escola e observação participante; e, na quinta fase, foi feita a avaliação do processo formativo, como um todo. A análise interpretativa das diferentes fases baseou-se no método de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), considerando as falas e reflexões das educadoras nos encontros dos Círculos de Cultura; teve-se em vista a busca dos significados e sentidos por elas atribuídos à Educação Ambiental, no processo educativo escolar do ensino fundamental.

RESULTADOS

Na primeira fase, os resultados dizem respeito especialmente aos entendimentos das educadoras, participantes da pesquisa, quanto a conceitos educacionais e à disciplina Educação Financeira e Sustentabilidade. Verificou-se uma concepção de **Educação** relacionada à formação dos alunos em valores e atitudes frente ao mundo, no sentido de melhores condições de vida; o **meio ambiente** e a **Educação Ambiental**, apresentaram-se sob concepções diferenciadas: visão genérica e fragmentada *versus* atual e relacional de meio ambiente; Educação Ambiental genérica e acrítica *versus* crítica, na linha da formação cidadã; e quanto à **disciplina em foco**, são destacadas as situações-limite, especialmente à ausência de orientação de como trabalhá-la no currículo escolar; a falta de material didático de apoio e de momentos coletivos de planejamentos das aulas, entre os docentes dessa disciplina; e, ainda, o problema de trabalhar os temas ambientais sob o foco da Sustentabilidade Financeira, dando um caráter economicista à sustentabilidade ambiental e suprimindo a finalidade da Educação Ambiental enquanto formação da cidadania socioambiental. Na segunda fase da pesquisa, foram identificadas as **situações-limite**: a) **o contexto de vida da comunidade do entorno escolar**, caracterizado pelo tráfico de drogas, pela violência e crime, miséria, pobreza e fome; b) **o desrespeito à vida e aos ambientes de vivência dos educandos**; e a **disciplina Educação Financeira e Sustentabilidade**, pela forma como emergiu no currículo escolar; dessas situações-limites resultaram **dois temas geradores: Identidade e Autoestima e Dimensão ambiental da educação escolar**. A terceira fase relacionou-se aos focos das **reflexões teórico-metodológicas** nos Círculos de Cultura, em vista da práxis pedagógica na disciplina focada, tendo como base a Pedagogia crítico-libertadora de Freire em conexão com a Educação Ambiental, sintetizando as discussões a partir dos temas geradores fundados nos princípios e pressupostos freireanos, quanto às concepções de homem e mundo e à Educação crítica – na viabilização dos atos-limite e na busca dos inéditos-viáveis. A quarta fase resultou no **planejamento das aulas** em torno dos temas geradores e seu **desenvolvimento** (diálogos em sala e diferentes atividades – desenhos, leitura e análise de texto, história de vida, documento de Identidade, Carta Reivindicatória e canção) e nas **observações participantes** do pesquisador em sala. A quinta fase

foi a **avaliação do processo formativo pelas próprias educadoras: a metodologia dos Círculos de Cultura** possibilitou-lhes a reflexão sobre problemas socioambientais do entorno escolar e problemas da escola e, com isso, a projeção de ações educativas para potencializar a transformação do bairro e da própria escola; a **reflexão teórico-metodológica** apoiou o trabalho nas aulas, reforçando a importância da base teórica para a práxis educativa – ação-reflexão-ação –, corroborando o desenvolvimento da dimensão ambiental da educação escolar na relação com o tema gerador Identidade e Autoestima dos educandos, sob o foco de uma orientação histórico-cultural, mais humanizante e politizada para a disciplina Educação Financeira e Sustentabilidade; quanto às **aulas**, apesar dos problemas de disciplina, as educadoras destacaram que houve avanços no sentido de despertar os educandos a se perceberem sujeitos do meio em que estão inseridos; e em termos de **dificuldades e desafios**: foram apontadas a falta de tempo para desenvolver as atividades e para a reflexão avaliativa, entre o grupo, após cada aula; e ressaltaram a ausência do trabalho coletivo na escola, previsto no Projeto Político Pedagógico, dificultando propostas inovadoras como a vivenciada na Pesquisa-ação. A investigação mostrou ser possível construir processos educativos na perspectiva freireana via o método dos Círculos de Cultura, para a formação continuada e o planejar e avaliar coletivos, entre o pessoal escolar (docentes e Coordenadora Pedagógica) e a comunidade, as famílias dos alunos, na linha do próprio PPP da escola, que prevê um trabalho crítico-colaborativo. Este desafio compreende, igualmente, tornar efetiva a dimensão ambiental da educação escolar, como práxis dialógica na investigação de temas geradores a partir da realidade-ambiente da escola e seu bairro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

DICKMANN, Ivo. **Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a Educação Socioambiental a partir da obra Pedagogia da Autonomia**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2010.

FREIRE, P. **Conscientização**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **Cartas à Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 37 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 2004.

JONAS, Hans. **El principio de responsabilidad:** ensayo de una ética para la civilización tecnológica. Barcelona: Herder, 1995.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** 2 ed. São Paulo, Cortez, 2002.

NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. **Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã.** Curitiba: Editora UFPR, 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA PINTO, Á. **Sete lições sobre educação de adultos.** 5 ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1987. (Coleção Educação Contemporânea).